

Maria Carolina Santos de Souza

Formação de Professores para Educação On-line: desafios e reflexões

O ato de aprender representa uma forma de expressão do sujeito cognoscente a partir da adoção de linguagens-no-mundo e com-o-mundo. A aprendizagem provoca transformações não só no indivíduo, mas também em todo sistema ao seu entorno. Isto quer dizer que o conhecimento não pode estar separado do contexto, estando fortemente vinculado ao ambiente sociocultural do indivíduo que aprende.

A partir dessa compreensão, foram estimuladas nossas primeiras reflexões a respeito das experiências em Educação On-line onde temos, por um lado, turmas constituídas por cursistas de diferentes ambientes socioculturais e, por outro, formadores que desconhecem esses ambientes e/ou não estão preparados para atuar, de forma a acolher tal diversidade cultural. Conforme nossa prática, observamos que para a colaboração acontecer efetivamente nesses cursos, nos quais, na maioria das vezes, os cursistas e professores interagem formativamente por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), é fundamental promover a contextualização da aprendizagem recorrendo aos aspectos culturais.

É importante evidenciar que a ampliação do acesso à TIC e à rede Internet pode significar um tensionamento importante, sobretudo porque os estudantes, utilizando esses dispositivos, encontram na rede espaços de aprendizagem informais, onde o interesse dos “navegantes” está justamente no compartilhamento dinâmico e criativo da informação; na

produção colaborativa do conhecimento, e no mostrar, conhecer e acolher as diferenças culturais.

Então, torna-se possível identificar novas posturas e formas de se comportar pelos estudantes frente aos processos de *ensinoaprendizagem*, requerendo o mesmo dos seus formadores. Aliás, a ansiedade por essas mudanças já não é apenas colhida pelos estudantes, mas também pelos educadores, e isto pode ser comprovado pela busca incessante destes pelos programas de formação, a implicação em pesquisas e participação em eventos acadêmicos que discutam essas temáticas, assim como a própria "inserção na rede".

Isto significa afirmar a necessidade de se realçar, nos espaços de aprendizagem, a "dimensão contextual, ecológica e sistêmica da vida", a fim de possibilitar que estudantes e formadores, em processo cíclico e mútuo de ensinar e aprender, sejam compreendidos "como uma realidade social, planetária, cósmica que valoriza a ética nas relações consigo mesmo, com os outros e com a própria natureza" (FROES BURNHAM, 2002, p.9). Dessa forma, é preciso repensar a formação de professores e estudantes, assim como compreender o currículo não como um veículo, mas como um "terreno de produção e política cultural" [MOREIRA e SILVA,1999]

A partir dessas reflexões, observamos a existência de uma aliança cíclica entre a formação e o currículo, quando concordamos que o "fundante da educação é a formação" e o currículo compreendido não apenas como um "histórico e poderoso organizador/implementador de conhecimentos eleitos formativos", mas também como "um importante dispositivo informacional".

A partir dessas inquietações, como pensar em Educação *on line* sem considerar os desafios postos pelas TIC e as demandas socioculturais associadas aos atuais processos de *ensinoaprendizagem on-line* e apresentadas a nós formadores?

Sobre a autora

Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA - 2013). Mestrado em Ciência da Informação pela UFBA (2004). Bacharel em Ciência da Computação com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Salvador (1999). Pesquisadora e Professora Adjunta da UFBA/ ICI. Membro dos grupos de pesquisa da UFBA: FORMACCE (Em aberto) - (FACED) e GEPICC - (ICI).

Referências

FRÓES BURNHAM, Teresinha; LAGO, Andreia Ferreira. Tecnologias da Informação e Educação a distância. Org. FRÓES BURNHAM. T, MATTOS, M. LIDIA P. Salvador: Edufba, p. 207 – 235. 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo, SP: Cortez, 1999.